

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

CATASTROFES NATURAIS NO HAITI

WIDLER MICHAUD¹
JUÇARA SPINELLI²
MARCIO FREITAS EDUARDO³

INTRODUÇÃO

Em função de sua localização, Haiti está numa posição sísmica ativa, entre duas placas tectônicas, a Placa Norte-Americana (ao Norte) e a Placa do Caribe (ao Sul). De forma mais específica, é atravessado por duas falhas sísmicas principais: a Falha Septentrional (localizada ao Norte) e a Falha Enriquillo Plantain-Garden (localizada ao Sul), tornando-o suscetível a abalos sísmicos e outros eventos naturais extremos.

Em 2010, ocorreram dois terremotos: um no Haiti (Janeiro) e outro no Chile (Fevereiro). Segundo os dados de USGS (2010), o do Haiti era de magnitude 7,2 da escala de Richter e o terremoto do Chile de magnitude 8,8 da mesma escala, seguido de Tsunami. O número de mortes do Haiti atingiu cerca de 300 mil (ONU, 2010), enquanto que no Chile, segundo a Agência Nacional de Emergência do Chile (2010), foram cerca de 800 pessoas vitimadas.

O terremoto de 2010 atingiu o departamento Oeste, principalmente a capital, Porto Príncipe, e as suas comunas, lembrando que a divisão territorial do Haiti é dividida em dez departamentos: Grand' Anse (Jérémie), Sul (Cayes), Sudeste (Jacmel), Nippes (Miragoâne), Oeste (Porto Príncipe), Centro (Hinche), Artibonite (Gonaives), Norte (Cap), Nordeste (Fort Liberté), Noroeste (Port de Paix); 42 *arrondissements* (equivalente a grandes bairros), 145 comunas, 64 bairros e 571 seções comunais.

A escolha do Chile para comparar os dados sobre os terremotos e os danos registrados, deve-se ao fato de ser países não desenvolvidos, situados no continente Americano, os quais foram afetados por terremotos ocorridos no mesmo ano (2010), com intervalo de apenas um mês. Contudo, os impactos mostraram-se amplamente distintos. Diferentemente do Haiti, países desenvolvidos como Estados Unidos da América (EUA) e Japão, embora localizados

¹ Discente do Curso de Geografia – Licenciatura da UFFS.

² Docente do Curso de Geografia – UFFS (orientadora)

³ Docente do Curso de Geografia – UFFS (orientador da disciplina de Iniciação à Pesquisa)

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

sobre áreas suscetíveis a eventos naturais extremos, possuem políticas para amenização dos problemas decorrentes.

O terremoto foi o mais devastador dos séculos XX e XXI. As perdas em vidas humanas e bens materiais foram elevados por causa da situação de vulnerabilidade sociopolítica e econômica e ao ineficiente planejamento territorial. Quando ocorrem catástrofes dessa magnitude no Haiti, pode-se associar que, para além do desastre natural, há pouco investimento em recursos e tecnologias aplicados em suas estruturas e em políticas de prevenção e suporte ao dano.

Uma catástrofe natural é algo inevitável, contudo, infere-se que ações planejadas poderiam reduzir os danos e suas consequências. No caso do Haiti, essas catástrofes têm sido devastadoras, sendo assim, questiona-se: como, no Haiti, ocorrem tantas mortes por abalos sísmicos comparativamente a outros países em situações geográficas similares, a exemplo do Chile?

Essa comunicação visa apresentar um projeto de pesquisa em elaboração, o qual prevê que, com o desenvolvimento do trabalho investigativo, buscará analisar as razões pelas quais ocorreram tantas mortes no Haiti, em decorrência do terremoto. Em específico, ao evento de 2010.

Como objetivos específicos, a pesquisa buscará: a) analisar as causas principais de tantos danos infraestruturais e humanos; b) destacar a gravidade das consequências da falta de prevenção e políticas públicas de remediação dos danos físicos, do sistema de saúde e de apoio social e; c) buscar compreender como um fenômeno previsível se torna catastrófico quando não é dada a devida atenção em termos de diretrizes, investimentos e ações de prevenção e proteção social e infraestruturas.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho consistirá em pesquisas bibliográficas, entrevistas, análise comparativa de dados, elaboração de mapas e imagens, entre outros. Cabe ressaltar que, na condição de haitiano residente no Brasil, o autor principal desse trabalho vivenciou esse flagelo em sua terra natal e os contatos que mantém com familiares e autoridades no Haiti, poderão facilitar esse percurso investigativo.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

RESULTADOS E DISCUSSÕES - A VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO HAITI

Por causa de sua geolocalização e a situação social, Haiti é muito vulnerável. País mais pobre da região, segundo os dados do Banco Mundial, a cada ano o Haiti é atingido por eventos extremos. O País está situado na bacia dos Caribes, no Hemisfério Norte, precisamente nas coordenadas de 18°32' N e 72°20' W. Isto é, aproximadamente na mesma latitude da cidade de Nouakchot na Mauritânia e na mesma longitude da cidade de Quebec, no Canadá. Com um clima tropical, as temperaturas máximas são de 25°C a 30°C. Haiti é um país montanhoso, cujas principais elevações são o Pico la Selle, (ponto mais alto do **Haiti**, com altitude de 2.680m), o Massif de la Hotte (atinge mais de 2.300m) e La Chaîne des Matheux, localizada no centro do Haiti, essa elevação ultrapassa 1500m (ACHELUS, 2022).

O produto interno bruto (PIB), por paridade do poder de comprar (PPC) do Haiti em 2021 era de 20,9 bilhões de dólares e o PIB per capita manteve-se em 1.829,59 dólares (IBGE PAÍSES, 2023).

O país é o 170º entre os 189 países avaliados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das nações em 2019 (Relatório de Desenvolvimento Humano 2020; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD) e apresenta escassez de mão de obra qualificada, desemprego generalizado e subemprego, sendo considerado o país que possui "mais de dois terços da força de trabalho não têm empregos formais". O relatório descreve o Haiti pré-terremoto como o "o país mais pobre do Hemisfério Ocidental, com 80% da população que vive abaixo da linha da pobreza e 54% em extrema pobreza." Três quartos da população vivem com 2 dólares ou menos por dia. Reformas para melhorar o ambiente de negócios têm tido pouco efeito por causa de fatores como a corrupção generalizada e pela estrutura judicial ineficiente (WORD FACTBOOK, CIA, 2011).

Segundo o Banco Mundial (BM), 80% dos haitianos do ensino superior estavam vivendo no exterior em 2004, evidenciando forte diáspora de seus habitantes. As transferências de dinheiro que esses haitianos fizeram, representam 52,7% do PIB do país. Os 1% de ricos do país possuem quase a metade da riqueza nacional. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), cerca de 225 mil crianças haitianas trabalham como “*restavecs*” (trabalhadores domésticos sem remuneração) por causa da pobreza.

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012), um de cada dois haitianos não tem acesso à água potável e somente 19% da população têm acesso ao sistema

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

de saneamento básico. Apesar de ser uma sociedade essencialmente rural, com 66% da população vivendo no campo, as famílias camponesas não têm acesso à terra ou créditos, o que faz com que hoje o Haiti importe 80% dos alimentos que consome.

A cozinha no Haiti é feita com a combustão de lenha e carvão de madeira, o que provocou quase 90% de desmatamento. Em entrevista a Globo em abril 2007, Enrique Leff, coordenador do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), destacou que o Haiti é o país com maior desmatamento da América Latina e do Caribe.

Os fatores da vulnerabilidade

A vulnerabilidade socioeconômica e ambiental do país é responsável por um conjunto de fatores que deveriam ser tomados em considerações, segundo Joseph (2021):

I) **A pobreza:** O primeiro fator da vulnerabilidade é a pobreza. Segundo a Secretaria Permanente de Gestão dos Riscos e Desastre (SPGRD), 80% dos dois terços da população vivendo em meio rural podem ser considerados como pobres.

II) **Fatores físicos:** um dos fatores físicos mais importante nas manifestações dos desastres é o clima. Ele se apresenta seja sob a forma de chuvas locais ou de fenômeno mais importantes como a degradação ambiental, a deflorestação, a erosão, a poluição e a exploração das terras e dos recursos naturais.

III) **Fatores socioeconômicos:** forte densidade da população (414h/km quadrado), isto constituiu um fator de vulnerabilidade maior com mais de 10 milhões de habitantes e segundo as estimações, se nenhuma decisão não for tomada, a população aumentará a cerca de 20 milhões em 2040 (Banco Mundial, 2020). Nesse mesmo tempo, os recursos disponíveis diminuem. Essa pressão demográfica, principalmente sobre a agropecuária e as difíceis condições econômicas que afetam a maioria da população são os fatores determinantes na presença dos riscos e a aparição de desastres. Outros fatores sócioeconômicos devem ser considerados. A migração massiva para as cidades e para o exterior, a formação de favelas, a fraqueza do sistema educativo, a situação sanitária crítica, a má segurança alimentar, a dependência rápida de assistência alimentar exterior em caso de urgência.

IV) **Fatores institucionais:** instabilidade política e institucional com índices negativos sobre o desenvolvimento de uma política coerente de prevenção e de gestão dos riscos e dos desastres, existência paralelo de duas estruturas coordenadora da gestão dos riscos e dos desastres, estrutura centralizada, ausência de plano elaborado, fraqueza em termo de

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

coordenação das instituições nacionais governamentais e não governamentais implicadas no domínio.

Por outro lado, o quadro institucional não tem suficiente consciência de sua responsabilidade na gestão dos riscos. Os desastres são vistos como fenômenos isolados e a gestão não é considerada como fazendo parte do processo do desenvolvimento. Essa fraqueza é notada por algumas carências, tais como ausência de: a) códigos de instituição que leva os riscos em consideração; b) uma política real de planejamento do território; c) estratégias de gestão dos recursos naturais e de luta contra a desertificação; análises ambientais e da vulnerabilidade dos investimentos públicos e privados; e d) insuficiência de coordenação da gestão local dos riscos e a incapacidade das comunidades e das instituições locais no domínio.

Comparação de danos

Em 2010, seja o dia 27 de fevereiro, o Chile conheceu um terremoto de magnitude 8,3 a 8,8 que fez mais de 525 vítimas e desaparecidos. Podemos compreender como a magnitude do Haiti era menor, mas os danos são mais intensos daqueles do Chile (USGS).

Há uma preocupação sobre a capacidade dos serviços de emergência para lidar com uma catástrofe de grandes proporções. Além disso, a nação foi atingida por vários furacões, causando inundações e danos generalizados.

A realidade é compreender a posição geográfica do país, qual fenômeno natural que pode ocorrer e preparar para menos danos. O país não se prepara efetivamente para lidar com as catástrofes naturais. As construções com estruturas precárias, as faltas de infraestruturas, o não respeito das normas (não tem ferramentas para prever ou alertar um terremoto, em outras palavras, um fenômeno natural) a incompetências das autoridades, são algumas razões da fraqueza do Haiti, cujo tanto de vítimas e de casas destruídas, além das perdas das vidas dos animais domésticos.

Segundo a RFI (Rádio França Internacional), acordando uma entrevista, é por causa da estrutura das casas ou prédios que o terremoto matou tantas pessoas. O Instituto Haitiano de Estatística e de Informática (IHSI) relatou que os danos são tão significativos, é porque os habitantes não querem respeitar as normas da construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As catástrofes naturais no Haiti, comprovadamente, teriam menos impactos se houvessem medidas de controle e melhores infraestruturas instaladas, a exemplo do que

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

ocorre no Chile. Apesar de estar em uma área de forte perigo, o Haiti poderia minimizar o número de afetados se implementasse políticas públicas de prazo continuado, com fortes investimentos para remediar as situações de desigualdade e de vulnerabilidade social. Antes e depois do terremoto, não tinha nenhuma sensibilização da população sobre como se comporta em caso de catástrofes naturais, sejam a educação cívica, programa de rádio e televisão. A hora que ocorre o sismo era 16h53 mn, hora local. N aquele momento muitas pessoas estavam ainda n a rua, se não, o número de morte seria mais ainda.

No caso de Chile, a maioria da população sabe qual o comportamento deve ser adotado em caso de terremoto. As construções seguem normas de construção atualizada e acessível, o que é diferente no caso do Haiti (Joseph, 2021). A questão socioambiental do Chile está sob controle e planejamento, fato que diminui o número de mortes de catástrofes naturais.

Espera-se, com o desenvolvimento desse projeto, poder avançar no conhecimento e contribuir para reflexões sobre políticas públicas e ações de planejamento que poderão reduzir os impactos de tais catástrofes naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHELUS, Godzer e Verdieu. **Desafios territoriais e resiliência urbana no Haiti**: diretrizes no contexto pós-terremoto da extensão urbana Canaan. Foz do Iguaçu, PR, 2022.

BANCO MUNDIAL. Disponível em: <https://donnees.banquemondiale.org/>, acesso em 23 jun. 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Disponível em: <http://www.imf.org/external/int>, acesso em 23 jun. 2023.

IBGE PAÍSES. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/dados/haiti>. Acesso em 2023.

IHSI - Disponível em: <http://www.ihsi.gouv.ht/>, acesso em 23 jun. 2023.

JOSEPH, Jean Ronald. **Comprendre la vulnérabilité d'Haiti aux catastrophes naturelles**. Ayibopost: Porto Príncipe, 25 de mar. 2021.

UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. Magnitude 7,0 **Haiti Region Tectonic Summary", 12 January 2010**. Disponível em <http://www.earthquake.usgs.gov>, acesso em 11 jan. de 2023.

MINISTÈRE TRAVAUX PUBLILCS, TRANSPORTS ET COMMUNICATION. Disponível em: <http://www.mtptc.gouv.ht>, acesso em 11 jan. de 2023.

OMNI. **Plano Nacional de Gestão Dos Riscos e dos Desastres**. Haiti, fev. 2021, p.32. Disponível em: <https://www.onemi.gov.cl/>, acesso em 11 jan de 2023.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <https://www.undp.org/fr/haiti>. Acesso em 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PELO MEIO AMBIENTE. **Haiti é o primeiro país da lista dos mais desmatados na América Latina e no Caribe.** México, abr. 2007.

TUDO EM FOCO. **Haiti – localização geográfica.** Disponível em: <http://www.tudoemfoco.com.br/haiti-localizacao-geografica.html>. Consultado em junho de 2023.

THE WORLD FACTBOOK. Central Intelligence Agency. **Haiti**. Consultado em 18 de fevereiro de 2011.

USGS. **Dados sobre terremotos de 2010.** Disponível em: <http://www.usgs.gov>. acesso em 11 jan de 2023.